

ÍNDICE

Prefácio: Cem anos entre razão e gosto	9
Nota Prévia	19
Introdução	23
1. O Lyceu: 1836	31
1.1. O decreto de Passos Manuel	33
1.1.1. A reforma e as instalações liceais	35
1.1.2. Do Colégio das Artes ao Lyceu	37
1.2. A “cidade dos equipamentos”	45
1.2.1. O primeiro projecto de um Lyceu	49
2. Os liceus clássicos: sinais de modernidade. 1881-1926	55
2.1. Os modelos franceses	59
2.1.1. O método de projecto: o <i>Collège</i>	61
2.1.2. O sistema <i>Beaux-Arts</i> : o <i>Lycée-jardin</i>	62
2.1.3. O estilo institucional: a <i>Comission des Bâtiments des Lycées et Collèges</i>	65
2.2. O ensino antigo e o ensino moderno	71
2.2.1. A reforma de 1894: ensino humanista	72
2.2.2. A reforma de 1905: ensino científico	73
2.3. A cultura <i>Beaux-Arts</i>	79
2.3.1. O Lyceu Central de Lisboa: a construção de um programa liceal	81
2.3.2. Algumas experiências pontuais	92

2.4. Os Liceus de Lisboa: classicismo moderno	97
2.4.1. A experimentação sobre o programa liceal	99
2.5. Os Liceus do Porto: o equipamento moderno	114
2.5.1. A consolidação de um modelo de liceu	118
3. Os liceus modernos: 1926-1936	131
3.1. A política da educação nacional: a <i>Junta dos Quarenta Mil</i>	135
3.2. O processo de concurso: o programa-tipo	141
3.3. Os concursos para os liceus de Beja, Lamego e Coimbra	149
3.3.1. O Liceu de Beja: o funcionalismo	152
3.3.2. O Liceu de Lamego: o nacionalismo moderno	159
3.3.3. O Liceu de Coimbra: a expressão do moderno	170
3.3.4. O Liceu Infanta D. Maria: do concurso moderno ao liceu nacional	178
3.4. A primeira geração modernista: os liceus Filipa de Lencastre	189
Nota final: arquitectura e instrução	209
Bibliografia	217
Revistas	223
Documentos	225
Créditos fotográficos	227